

SOLDERA, Natalia. A postura multidisciplinar dos artistas no processo de composição da cena intermedial. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestranda; Orientadora Marta Isaacsson. Bolsista CAPES. Encenadora.

RESUMO

Durante a pesquisa de mestrado intitulada *O processo de composição da cena intermedial*, foram realizadas três investigações práticas consideradas neste recorte, o Laboratório Experimental de Teatro I, estágio docente da mestranda e os experimentos intitulados Dispositivo *Timeline* e Dispositivo *Intermedia*. A composição de uma cena intermedial exige a presença criativa de todos os trabalhos que constituem o fazer teatral, dos artistas (atores, encenadores e técnicos) e espectadores. Estes trabalhos podem ser exercidos por diferentes artistas, cada um agindo em suas competências específicas, ou por diferentes artistas multidisciplinares, todos exercendo todas as funções. O que se entende neste trabalho por postura multidisciplinar é o engajamento do artista em todas as funções que constituem a criação intermedial cênica. A produção deste espaço de criação, no qual os artistas podem transitar de forma fluída por todas as funções que compõem a cena, pretende, além de valorizar as diferentes inteligências criativas que cercam o processo, permitir a desalienação dos artistas em relação às funções que não são de seu domínio principal.

PALAVRAS-CHAVE: Intermedialidade; artista multidisciplinar; processo de criação cênica.

RÉSUMÉ

Pendant la recherche de maîtrise intitulée *O processo de composição da cena intermedial*, trois pratiques empiriques, examinées dans cette sélection, ont été réalisées, *Le Laboratoire Expérimental de Théâtre I*, comme stage de formation de l'étudiante de deuxième cycle, et les expériences scéniques dispositifs *Timeline* e *Intermedia*. La composition d'une scène intermédiaire demande la présence créatrice de tous les travaux qui font le théâtre, les artistes (les acteurs, le metteur en scène et les techniciens) et les spectateurs. Ces travaux peuvent être exercées par des différents artistes, chacun agissant sur leurs compétences spécifiques ou différents artistes multidisciplinares, tous exercent toutes les fonctions. Qu'entend-on par une posture multidisciplinaire dans ce travail est l'engagement de l'artiste dans toutes les fonctions qui constituent la création intermédiaire scénique. La production de cet espace de création, dans lequel les artistes peuvent se déplacer de manière fluide par toutes les fonctions qui composent la scène, vise, à valoriser les différentes intelligences créatrices du processus intermédiaire et permettre la "non-aliénation" des artistes, sur les fonctions qui ne sont pas de leur domaine principal.

MOTS-CLÉS: Intermedialité; artiste multidisciplinaire; processus de création scénique.

A pesquisa de mestrado *Processo de composição da cena intermedial* investiga possibilidades metodológicas de produção de um espaço criativo impulsionador de

composições cênicas intermediais. O entendimento de intermedialidade, ao qual está vinculada está pesquisa, é peça chave para o desdobramento dos demais pressupostos de produção dos procedimentos de criação. Entende-se que a intermedialidade atravessa o fazer teatral independente da utilização na cena de mídias digitais, os diálogos estabelecidos entre sonoridades, iluminação, corpo e objetos cenográficos na cena, já constituem intermedialidades. O “entre mídias” (intermedial) define um encontro entre duas mídias reconhecidamente distintas, que possuem valor em si mesmas e o estabelecimento de uma ponte de relação que gera um terceiro espaço de significação - a ponte. Reconhecendo o caráter comunicacional de cada material de composição de forma independente e propondo novas hierarquias da cena, nas quais não existe um elemento central, mas relações intermediais móveis em constante reconfiguração.

Longe de permanecer na esfera misteriosa dos espíritos imateriais, é justamente a resistência mesmo das matérias e dos tempos, dos meios e situações, nas quais ela [a intermedialidade] faz experiência na utilização das relações, das coisas e das pessoas. (MÉCHOULAN, 2003:27)

A postura do artista, proposta nestes experimentos, procura seguir os mesmos modos de relação propostos pela intermedialidade. A descentralização de uma liderança dentro do processo criativo, acompanha a descentralização medial e a colaboração é uma necessidade ao estabelecimento de pontes entre diferentes mídias, assim como a multidisciplinaridade. É bastante delicado tratar de horizontalidade e descentralização nos processos criativos teatrais. Este estudo apresenta estratégias de colaboração e mobilidade da liderança, a primeira destas estratégias é o entendimento do papel do diretor ou facilitador em relação ao processo teatral. O facilitador não é percebido como o detentor da concepção ou do poder de avaliação do que é realizado, mas sim como um produtor de espaços criativos e criadores. As responsabilidades e os poderes criativos estão divididos e transitam entre todos os artistas em colaboração, neste espaço oferecido pelo facilitador.

Não é responsabilidade do diretor produzir resultados, mas sim, criar as circunstâncias para que algo possa acontecer. Os resultados surgem por si só. Com uma mão firme nas questões específicas e outra estendida para o desconhecido, começa-se o trabalho. (BOGART, 2011:125)

A composição de cenas intermediais faz emergir a necessidade de todas as inteligências criativas do fazer teatral. Ao lidar com estas composições estamos tratando não somente do encontro entre mídias, mas também do encontro entre artistas (atores, técnicos e encenadores). Tendo isto em mente, percebo três possibilidades de ação: a do trabalho colaborativo entre artistas de diferentes áreas ou a de assumir uma postura multidisciplinar, esta podendo ser assumida tanto por artistas de apenas uma área como por artistas de diversas especialidades. Nas experimentações desenvolvidas nesta pesquisa, trabalhamos com a perspectiva de atores e encenadores assumindo uma postura multidisciplinar de criação. Sendo assim, todos os colaboradores envolvidos eram artistas do teatro, cuja a especialidade não era a função técnica, portanto a experiência relatada e seus sistemas de relação estão limitados aos funcionamentos destes encontros.

Procedimento das funções flutuantes e a emergência da postura multidisciplinar

Este procedimento foi criado em colaboração com a colega Marcia Berselli, com quem estive dividindo a facilitação do Laboratório Experimental de Teatro I e cuja pesquisa investiga o trabalho criativo do ator tendo como impulsionador o contato. De uma forma inesperada, percebemos que ambas as pesquisas estavam interessadas em investigar este espaço do “entre”, pois tanto o contato quando a intermedialidade pressupõem a existência do outro e o estabelecimento de pontes de relação. Além disso, esta diferença de olhares de pesquisa colaborou para a criação de um espaço de reflexão multidisciplinar para os participantes (alunos e facilitadores), que eram constantemente convidados a transitar entre práticas de atuação, de encenação e de técnica.

Destas investigações transversais sobre estes “entres” emergiu a demanda da diversidade de funções e artistas cênicos, pois para operar “diferentes em relação” são necessários diferentes artistas e diferentes inteligências cênicas. Porém os participantes apresentavam resistência em ocupar outras funções, que não a da atuação, durante as improvisações. Os participantes não se percebiam como agentes do jogo cênico nas funções de encenação e técnica, pelo contrário, relataram diversas vezes a sensação de “mandar” e “atrapalhar” o jogo dos atores quando interferiam na improvisação a partir destas outras funções. Esta pesquisa entende que todos os artistas são agentes da criação intermedial, são jogadores, exploradores e compositores da cena. Estas diferentes inteligências criativas estão relacionadas à apresentação do acontecimento convivial constituinte do fenômeno teatral, segundo o teatrólogo argentino Jorge Dubatti: “Chamamos convívio ou acontecimento convivial à reunião, de corpo presente, sem intermediação tecnológica, de artistas, técnicos e espectadores em uma encruzilhada territorial cronotópica” (2008:28). Tendo como ponto de partida essa constituição do teatro como convívio, em resposta a demanda da presença em sala de pesquisa de todos esses diversos trabalhos para a criação de cenas intermediais e as resistências apresentadas pelos participantes, foi desenvolvido no Laboratório Experimental um procedimento de criação, posteriormente denominado de Funções flutuantes.

O procedimento determina uma estrutura de jogo na qual os participantes devem estar inseridos durante as improvisações e composições. Esta estrutura parte da delimitação espacial de áreas segundo suas funções: atuação, encenação, técnica e espectação, através das quais os participantes são estimulados a transitar. Este estímulo não é somente dado pela abertura da possibilidade de trânsito entre áreas, ele é também intensificado pela regra de anunciar as funções e o trânsito, por exemplo - “Natália sai da encenação e troca para técnica” e pela regra da ocupação de todas as funções, que não permite que nenhuma das quatro funções esteja vazia em nenhum momento da improvisação. O que este procedimento revelou na prática foi a espontaneidade pelo rigor. Na medida em que os participantes estavam comprometidos com este jogo de funções em simultaneidade ao seu comprometimento com as improvisações, o espaço de crítica, de distância entre pensamento e ação foi reduzido. O jogo das funções flutuantes permitiu que os participantes se percebessem como agentes criadores em trânsito, em diferentes

modalidades de interferência e de perguntas e respostas às questões emergentes da improvisação. Deste momento de trânsito fluído entre funções artísticas e de diversão emerge a postura multidisciplinar do artista.

Não se trata de um artista multidisciplinar, que pode remeter à um artista que tem o domínio de todas as técnicas disciplinares e consegue desta forma transitar multidisciplinarmente. Se trata de uma postura, de colocar-se aberto durante o processo de exploração a criar a partir das diferentes inteligências criativas do fazer teatral, ainda que transitando por terrenos mais ou menos desconhecidos. Escolher investigar o processo de criação intermedial através de uma postura multidisciplinar significa que se espera que os colaboradores envolvidos se coloquem em diversas funções cênicas, experimentando, dentro de suas limitações técnicas, a proposição e a transformação de ideias. Significa dividir as dificuldades e divertimentos presentes em cada função da criação e a incorporação de espaços que em outros modelos seriam domínios restritos a especialidades. Sendo assim, não se trata de eliminar a distinção entre as funções criadoras, assim como reconhecemos duas mídias distintas no processo intermedial, reconhecemos diversas funções implicadas na prática cênica, da direção, da atuação e da técnica. É importante que os colaboradores estejam cientes da função que ocupam e de seu deslocamento de funções. Esta postura multidisciplinar não busca um artista completo, capaz de dominar todos os elementos da criação cênica, ao contrário busca um artista disposto a investigar, a explorar novas possibilidades para sua criatividade, a se expor em espaços pouco conhecidos e a lidar com suas restrições técnicas.

O inimigo da arte é a *pretensão*: pretensão de que você sabe o que faz, de que sabe como andar e como falar, a pretensão de que aquilo que você “quer dizer” significará a mesma coisa para aqueles que o ouvem. [...] A pretensão pode impedir que você entre em território novo e desconfortável. (BOGART, 2011:119)

Ao longo do desenvolvimento das demais práticas que constituem esta pesquisa, os dispositivos de criação *Timeline* e *Intermedia*, o jogo das Funções flutuantes passou por transformações. Conforme a postura multidisciplinar vai se consolidando entre os colaboradores, o jogo pode ser menos opaco e mais incorporado à improvisação. Em dado momento do processo, através da repetição destas regras, os colaboradores, independente de suas funções de especialidade cênica, passam a se perceber enquanto agentes multidisciplinares e a manifestar o desejo e o prazer de transitar e agir nas diversas funções delimitadas. Nestes dois processos, consecutivos ao Laboratório Experimental, sem que houvesse uma decisão formal prévia, a marcação do chão para delimitação das funções e as regras da ocupação de todas as funções e do anúncio do trânsito foram eliminadas. O que ocorre é uma incorporação destas regras pela sua repetição e a possibilidade de escolher segui-las ou não, por cada colaborador a todo instante de improvisação e composição. Estas regras deixam de ser obrigatoriedade e se tornam “cartas na manga” dos exploradores, que ao se defrontarem com obstáculos da improvisação, podem optar por uma destas ações como iniciativa de transformação. Como o ator que cria suas próprias regras dentro de jogos estabelecidos, as regras das funções flutuantes quando incorporadas, se tornam a bagagem criativa coletiva do grupo de exploradores.

Sendo assim, entende-se que a postura multidisciplinar não é qualidade possuída por um tipo de artista de teatro, tampouco o domínio de múltiplas técnicas da cena. Trata-se de uma postura de exposição à múltiplas práticas adotada pelo artista, que é produzida através de estratégias e jogos que agenciam o espaço criativo e criador, construído e oferecido para o desenvolvimento de determinada prática cênica, neste caso intermedial.

Referências:

BERSELLI, Marcia; SOLDERA, Natália. Funções flutuantes e o artista multidisciplinar. Paper apresentado em: Ciência, desenvolvimento, sociedade. X Salão de Ensino UFRGS; 20 a 24 de outubro de 2014, Porto Alegre.

BOGART, Anne. *A Preparação do Diretor*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DUBATTI, Jorge. *Cartografia Teatral: Introducción al Teatro Comparado*. Buenos Aires: Atuel, 2008.

MÉCHOULAN, Éric. Intermédialités: le temps des illusions perdues. In: *Intermedialités: Histoire et théorie des arts, des lettres et des techniques*, n. 1, 9 - 27. Montréal: Université de Montréal, 2003.

OOSTERLING, Henk. Sens(a)ble Intermediality and Interesse: Towards an Ontology of the In-Between. In: *Intermedialités: Histoire et théorie des arts, des lettres et des techniques*, n. 1, 29 - 46. Montréal: Université de Montréal, 2003.